

A Rua, o Mosteiro, a requalificação Urbana

Isabel Pinho

Do título se infere a singularidade dos elementos em equação. O qualificativo deriva, para qualquer um deles, da especificidade relativa aos seus pares. Começando pela requalificação, o mais lato. O comércio foi sempre o motor do desenvolvimento, razão do crescimento demográfico e habitacional. A falta de comunicações terrestres potenciava os aglomerados junto de cursos de água para onde a expansão era natural. A necessidade de espaço démico trouxe o ordenamento territorial. Os núcleos medievais caóticos evoluíram para conjuntos mais ou menos organizados mediante as possibilidades existentes. Assim aconteceu na Invicta sensivelmente a partir do sec.XIV e a abertura de algumas novas vias foi permitindo algum alívio urbano.

O Mosteiro. Com D. Manuel o país transforma-se. Tudo se renova menos a forma de exercer o poder. O Venturoso manteve curtas as rédeas da governação, sobretudo ao nível administrativo. A criação do mosteiro de Avé Maria foi disso consequência. Como muitos derivou da reforma das comunidades religiosas que agrupou pequenos núcleos dispersos, dentro dos muros das urbes e sob o olhar atento do soberano. O mosteiro nasceu pobre quase indigente, com graves problemas estruturais que se arrastaram décadas. O tempo trouxe-lhe opulência, prestígio, notoriedade. O lugar deu-lhe a marca do renascimento: a posição elevada e na perspectiva da rua das Flores.

A rua. O lugar, praticamente virgem, permitiu um traçado rectilíneo e arejado, ligando duas praças ou largos de intensa atividade. O, já existente, largo de S.Domingos, uma espécie de fórum onde tudo se tratava e tudo se vendia e o outro, o largo das freiras de S.Bento, fronteira para o exterior da muralha, para outros mundos comerciais e ligado intrinsecamente ao novo polo económico em que se tornou a rua das Flores.

Palavras-chave / Keywords:

Rua; Mosteiro; Requalificação.

ISABEL MARIA RIBEIRO TAVARES DE PINHO. Mestrado em História de Arte em Portugal (2000), Doutoramento em História da Arte Portuguesa (2010), na Faculdade de Letras Universidade Porto. Vários artigos publicados na área respectiva, na Revista da Faculdade de Letras. Docente convidada no Instituto Politécnico do Porto - 2005/2007. Colaboradora externa do antigo Instituto Português do Património. Actualmente investigadora a título individual.